



Material desapareceu das dependências da instituição um dia após repercussão negativa



Material com conteúdo ofensivo foi notícia em diversos veículos de comunicação antontem

Manual para calouros da Esalq desaparece um dia após denúncia

Cartilha com conteúdo homofóbico e que faz apologia à violência teria sido editada e publicada por alunos veteranos

Gustavo Simi

gustavosi@jornal.com.br

Após a repercussão negativa acerca da venda do "Kit Bixo", que contém manual com conteúdo homofóbico, com apologia à violência e que supostamente foi editado e publicado por alunos veteranos da Esalq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz), a cartilha desapareceu do campus. Ontem, a reportagem do **Jornal de Piracicaba** percorreu diversas

Publicação do manual foi vetada pela Esalq, mas alunos publicaram por conta própria

repartições da instituição, entre 12h30 e 17h, para comprar o kit, mas não obteve sucesso. Alguns alunos afirmaram que o material havia sido retirado de circulação. O professor Antonio Augusto Domingos Coelho, coordenador da CPI (Comissão Permanente de Integração) da Esalq e presidente da Comissão de Gradu-

ação, afirmou que a publicação do manual foi vetada pela Esalq, e que os alunos publicaram por conta própria.

O material intitulado Manual do Bixo contém citações ofensivas, preconceituosas, homofóbicas e estimula os calouros ao consumo de bebidas alcoólicas e à prática de "baixaria". Também agrega conteúdo publicitário de diversas empresas e instituições da cidade. Durante a busca pelo kit, a equipe do JP percorreu centros acadêmicos, repúblicas e outras repartições. Alguns alunos informaram que talvez ele seria encontrado na sede da Associação Atlética, que permaneceu fechada em todo o período que a reportagem esteve no campus.

Uma aluna, que preferiu não se identificar, informou que o manual teria sido retirado de circulação e que só seria possível adquirir a camiseta e os convites para as festas — que compunham o kit bixo — mas nem isso foi localizado nas dependências do campus.

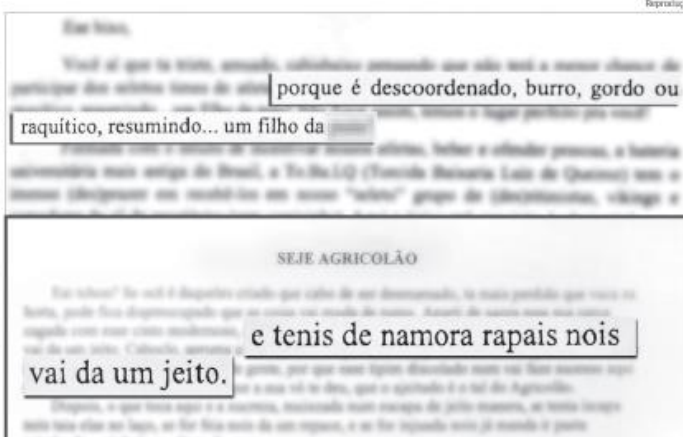
Coelho, que coordenou os trabalhos da CPI este ano, afirmou que não teve acesso ao conteúdo do manual, mas que nos dias de matrículas dos calouros

foi procurado por integrantes do Conselho de Repúblicas, que pediram a permissão para que o manual fosse distribuído gratuitamente junto com os demais materiais que os calouros receberiam no ato da matrícula.

"De pronto eu neguei o pedido, pois todo o material que preparamos para entregar no dia da matrícula foi minuciosamente preparado por uma grande equipe envolvendo o corpo docente, diretoria e integrantes de diversas comissões da escola. O conteúdo do nosso material foi analisado e aprovado de acordo com as normas técnicas e sociais da nossa instituição. Não faz sentido nenhum permitir a distribuição de um material que não passou pelo nosso crivo e que mal conhecíamos o conteúdo", afirmou.

Coelho também reiterou que todo o conteúdo elaborado para os calouros foi disponibilizado por meios digitais. "No ato da matrícula, o nosso manual do acadêmico foi disponibilizado aos ingressantes na forma de conteúdo digital, dentro das nossas metas de sustentabilidade", disse.

Ele lembrou que a CI (Comissão Permanente) criada por



Ontem, JP publicou trechos extraídos da cartilha: um incita homofobia, outro a violência

estudantes veteranos não pode ser confundida com a CPI (Comissão Permanente de Integração), que reúne professores, di-

retores e presidentes dos centros acadêmicos da Esalq. "A CI não tem nada a ver com a Esalq. Algumas pessoas confundem por

causa da denominação parecida, mas somente a CPI representa a instituição, nada além dela", afirmou o professor.